



Editorial

A *filosofia das emoções* é um campo proeminente da pesquisa contemporânea, que investiga a natureza e a função das emoções em nossas vidas. Como disciplina própria, a filosofia das emoções é bastante jovem, mas o estudo da nossa vida afetiva sempre foi investigado pelos filósofos ao longo da história da filosofia ocidental. Basta pensar sobre a primeira classificação das emoções na *Retórica* de Aristóteles, nas *Paixões da Alma* de Descartes ou no *Tratado* de Hume. O estudo das emoções não se limita à filosofia: da sociologia à economia, da psicologia aos estudos culturais, uma abordagem muito multidisciplinar é atualmente observável no campo do estudo das emoções.

Na maior parte do tempo, os filósofos costumam ser céticos em relação a um papel positivo das emoções em nossa vida epistêmica. Por exemplo, elas eram consideradas como estado irracional dos quais os filósofos deveriam se emancipar para desenvolver uma teoria objetiva da realidade, ou como ameaças à liberdade que nos torna escravos de superstições e equívocos. O estudo dos nossos sentimentos e humores adquiriu uma proeminência positiva no âmbito das tradições fenomenológicas e existencialistas, sendo assumido como uma das ferramentas essenciais para o entendimento da existência humana. Filósofos analíticos da mente começaram, então, a investigar a função das emoções em processos mentais, especialmente em relação aos desenvolvimentos da ciência cognitiva, e essa pesquisa também enriqueceu outras disciplinas filosóficas, como neuroética e neuroestética, desenvolvendo novas teorias das emoções.

Essa edição especial da revista *Aurora*, organizada por Laura Candiotta e Léo Peruzzo, discute algumas das novas abordagens que foram desenvolvidas no campo da filosofia das emoções. Alguns artigos consideram a taxonomia das emoções, outros analisam emoções específicas, como admiração, vergonha e amor. Alguns artigos tratam de campos particulares de investigação, como epistemologia, estética, estudos religiosos, psicopatologia e robótica. Diferentes tradições de pensamentos e metodologias foram empregadas pelos autores. Acreditamos que a variedade de abordagens e temas atesta a

riqueza deste campo de pesquisa, e esperamos que novos caminhos de investigações sejam desenvolvidos para aprofundar nossa compreensão deste componente fundamental da nossa vida.

No fluxo contínuo, a edição apresenta os artigos “Intuition and Evidential Facts in Carnap’s Analysis of Space”, de Juan Bautista Bengoetxea (Universitat de les Illes Balears, Espanha) e “Aclaraciones Wittgensteiniana en torno al Color”, de Alejandro Tomasin Bassols (Universidad Nacional Autónoma de Mexico). E, por último, também apresenta a tradução do artigo “Pós-Humanismo, Transhumanismo, Anti-Humanismo, Meta-Humanismo e Novos Materialismos”, da professora Francesca Ferrando, realizada por Murilo Karasinski.

Para o campo da filosofia, o ano de 2019 termina marcado, em parte significativa, pelas comemorações dos quarenta anos de *O Princípio Responsabilidade*, de Hans Jonas, ocorridas em universidades nacionais e internacionais. E parte significativa — das louváveis comemorações — registra-se pela publicação de o *Vocabulário Hans Jonas*, organizado por Jelson Oliveira e Eric Pommier. Ora, resenhado com perfeição por Lilian S. Godoy Fonseca, o livro é composto de trinta e três verbetes, que dão conta de abarcar com precisão temas candentes de toda a obra do filósofo. Para tanto, a autora expõe o contexto filosófico do florescimento do pensamento de Jonas, para, após, examinar algumas de suas obras, por fim destacar os verbetes que considera mais relevantes.

Na sequência, se encontra a resenha assinada por Geovani Moretto, que apresenta o livro *Negação e poder: do desafio do niilismo ao perigo da tecnologia*, de Jelson Oliveira, Educs, 2019. Trata-se de um dos livros mais importantes da última safra de estudos filosóficos nacionais, quiçá internacionais. Para Moretto, a profunda e atualizadíssima reflexão analisa, no detalhe, os ditames do niilismo em confronto com a tecnologia contemporânea, ambos tornados fontes de desconforto moral e de perspicácia crítica de graves problemas, revelados pela filosofia jonasiana, no geral, e, em particular, na concepção da ética de responsabilidade, contida em *O Princípio Responsabilidade*. Pois, *Negação e poder* é obra teórica densa, fruto de fina pesquisa, que enfrenta temas e questões apenas esboçadas em outros estudos afins com seu objeto. A resenha desce às profundezas dos argumentos do autor, mostrando o salto qualitativo da pesquisa desenvolvida e sua transcrição para a forma de livro, como síntese de formulações anteriores.

Ambas são resenhas no estrito rigor do termo, aquelas que induzem o leitor à leitura.

O presente número da *Aurora* encerra-se com a entrevista sobre Hans Jonas, de Oswaldo Giacoia Júnior, cedida a Jelson Oliveira. De saída, o entrevistado conta como tomou conhecimento da obra de Jonas e da surpresa com o achado ético para a civilização tecnológica, desde a atualização do imperativo categórico kantiano, transfigurado ao horizonte filosófico ético jonasiano. Em verdade, Giacoia ultrapassa os limites formais de uma entrevista, transformando-a em verdadeira aula magna, ao recompor a perspectiva ético-filosófica de Jonas. A par de responder acerca de sua participação no evento comemorativo da obra jonasiana, na Universität Siegen, em que teve oportunidade de materializar a discussão acerca da ética da responsabilidade, a partir da inserção de “um conjunto de fatos” que dizem “respeito à Constituição Brasileira de 1988.” Não há como não ler a instigante entrevista, harmônica entre entrevistador e entrevistado, que fecha, por ora, com chave de ouro — como diziam os poetas parnasianos — o tempo de homenagem ao filósofo da responsabilidade.

- *À boa leitura!*

Prof. Dr. Léo Peruzzo – PUCPR

Prof. Dr. César Candioto – PUCPR

Prof. Dr. Antonio Valverde – PUCSP

Editores

Profª. Dra. Laura Candioto – Freie Universität de Berlin

Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior – PUCPR

Organizadores do Dossiê